

# Contra Corrente

Claudio Fernandes Miguel

Todo amor por mais estranho que pareça,  
Quando é verdadeiro, torna-se como montanha,  
Resiste a toda tempestade.

<https://agbook.com.br/books/search?utf8=%E2%9C%93&what=claudio+fernandes+miguel&sort=&commit=BUSCA>

Ao seu amor, seja ele como for!

# Parte 1

Luizão, apesar de ser filho de gente humilde, (o pai, marceneiro, morreu cedo, a mãe, doméstica vivia doente), teve tudo que um menino amado tinha de ter.

Estudou, comeu bem... Certo que a comida que tinham era o que sobrava da janta da casa dos patrões da mãe, onde ele e ela moravam no quartinho dos fundos. Pequeno cubículo com um beliche, guarda-roupas barato de loja popular, uma Tevê colorida que distraia as dores da coluna da mulher, e um banheiro simples do lado de fora do cômodo.

O colégio em que fora matriculado era público, mas, em bairro rico, então não tão público e descuidado assim como nos bairros mais carentes. Viajava para praia, sítio, a fazenda junto com a família dos patrões, mas viajava sempre.

Contudo sentia que aquela vida, apesar de tranqüila não era para ele. Muitas regras para seguir, o dia era curto, a noite longa demais, repetente três anos consecutivos, não passara da 6º serie. Aos dezoito anos largou a escola e passava tardes, noites

bebendo e jogando sinuca no centro de São Paulo, a mãe desesperava-se entre lágrimas de preocupações, gostava de ver gente e que melhor lugar para se vir gente do que no centro com sua multidão?

Divertia-se muito com as prostitutas da Praça João Mendes era grande amigo delas, elas eram carentes, ele também. Chegou a apaixonar-se por Patrícia, mas como ela não quis nada de sério com ele, desistiu e apenas divertia-se com ela, pois a achava a mais bela entre todas as outras. Com tanto convívio e amizade, às vezes transava de graça, as meninas da praça gostavam do jeito cafetão dele.

Um dia perdeu bom dinheiro na sinuca e no desespero não soube o que fazer. Seu Ari passava na Rua Riachuelo, homem pacato de escritório, idoso tradicional, usava calça social, camisa manga curta pano fino, Luisão sem dinheiro teve uma ideia ariscada, já passava das 22h00min, algumas poucas pessoas bebiam em um bar distante, ousou e conseguiu sua primeira carteira batida, R\$ 70,00 e nova rodada de sinuca e cerveja.

No bilhar, sentada numa mesa, sozinha, nos fundos do salão, Mariana tomava cerveja, fumava, e pensava com cara de poucos amigos, cansada da noite, dos clientes, da vida...

Muitos homens pra atender, uns calmos quase santos, outros agressivos uns demônios, uns generosos, outros que pra receber o pagamento só na ponta do estilete. Homens que cheiravam mal, homens que se libertavam de si mesmos quando estavam com ela.

A musica alta favorecia um clima de romance marginal, tilintar de copos que se tocavam, sons de vozes dissonantes que não permitiam entender uma só frase, fumaça entre luzes fracas, risos largos. De repente alheio por um segundo deste universo que conhecia tão bem, Luisão olhou, re-olhou..., olhou de novo, e ali viu apenas Mariana, era como se todos houvessem desaparecido daquele ambiente lotado, num estalar de dedos, desta vez apaixonou-se de verdade.



Entre um gole e outro de cerveja e Maria mole, os risos ficavam cada vez mais alto, falavam de tudo um pouco entre longos períodos de silêncio onde o jogo de sedução aumentava a cada copo esvaziado, saíram dali depois de horas, direto pro hotel ali pertinho, dois dias internados, entregues um aos caprichos do outro. Ela pagou a conta.

Três meses depois estavam morando numa pequena casa de quarto e sala em Guaianases. Ela fazendo seus programas diários, resmungando muito, ainda dos clientes, porém com bom dinheiro na bolsa toda noite. Ele ora um golpe aqui, uma carteira ali, dinheiro, na mesa de sinuca nunca faltava.

Numa dessas madrugadas de jogo e bebedeira, Luizão conheceu Paulinho, parceiro bom de sinuca e roubo. Ganhavam dinheiro e gastavam mais ainda nas boates da Augusta.

Certa noite, inventaram de roubar um taxista do Largo São Francisco, Artur, policial militar aposentado, dois anos de Romão Gomes por extorsão

e chantagem a um traficante do Tatuapé. Marcaram uma corrida ate a Penha, via Celso Garcia, corrida alegre, papo descontraído, mas, quando chegaram em frente ao Magistral Danças anunciaram o assalto. Roubaram R\$300,00, mas não deram vinte passos e todos ouviram os tiros, Artur guardava sua arma do lado esquerdo de seu banco em um fundo falso numa posição fácil de reagir em casos como este, Paulinho fora atingido com dois tiros por traz, uma na cabeça, outro no pulmão, Luizão correndo entrou em uma rua sem saída, encurralado pela arma do taxista , sem nada poder fazer viu a viatura chegando, seis anos de detenção.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

